

Acordo com bancos credores deve sair nos próximos dias

HELOISA VILLELA
Correspondente

NOVA YORK — O Brasil está prestes a encerrar a longa negociação que vai reestruturar a forma de pagamento da dívida externa do país. Ontem à tarde, a equipe brasileira, chefiada pelo economista Pedro Malan, voltou a se reunir com os bancos credores, em Nova York, e se colocou à disposição para trabalhar amanhã, dia 4 de julho, dia da Independência americana, um dos maiores feriados dos Estados Unidos. Segundo Malan, o anúncio de um acordo entre as duas partes é questão de dias.

Malan assegurou que a maior parte dos problemas já foi superada, restando ainda acertar a redefinição de acertos do acordo fechado pelo Brasil em 88, que devem ser respeitados e incluídos no novo entendimento. Ontem, os bancos passaram várias horas discutindo a emissão dos bônus — papéis que vão substituir os títulos que estão nas mãos dos credores, tendo prazos e taxas diferentes. Os representantes brasileiros querem evitar que estes bônus sejam emitidos em um grande número de moedas diferentes.



Malan: trabalho no feriado

O acordo firmado pela Argentina limitou a emissão dos bônus a duas moedas, o dólar e o marco alemão. Já no caso do México e da Venezuela, optou-se por emitir os títulos em seis ou sete moedas diferentes. De acordo com Malan, cada conversão dos termos financeiros dos bônus para uma nova moeda implicam uma grande negociação, pois todos os termos acertados foram estruturados em dólar. O Brasil e os credores voltam a se reunir hoje e podem passar o fim de semana trabalhando, apesar do feriado.